

A MISSÃO FRANCESA NA CIDADE DE SÃO PAULO: UM IMPULSO PARA O ENSINO DA GINÁSTICA NO SETOR PÚBLICO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Eliana de Toledo¹
Mariana Tempone Ricci²
Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima³
Laurita Marconi Schiavon⁴

PALAVRAS-CHAVE: História da Ginástica; Ginástica Francesa; Força Pública.

INTRODUÇÃO

Desde o início do século XIX inicia-se um movimento em prol da prática da Ginástica na Europa, e a Ginástica Francesa vai se constituir como um método de ginástica liderado por autores como Amoros, Cilas e Trist (LANGLADE; LANGLADE, 1970). Para Amoros, um dos grandes objetivos com seu método de ginástica era “formar o homem forte e integrado na emergente sociedade burguesa, mas, sobretudo, o homem sensível” (SOARES, 2013, p.56). Segundo a mesma autora, a Ginástica francesa buscava uma melhor utilização da energia, sem perder a globalidade do funcionamento do organismo e tendo uma relação direta com atividades diárias.

Esse método de ginástica, assim como outros que surgiram no século XIX (Sueco, Alemão, Inglês), tinha objetivos alinhados com o contexto social (político, militar, econômico, médico, etc.) da Europa nesse mesmo período, de regeneração da raça, promoção da saúde, desenvolvimento da vontade, da coragem, da força e energia de viver, assim como, de aprimoramento da moral (SOARES, 1994).

O método Francês de ginástica chegou ao Brasil por caminhos distintos e um deles foi o estudado nessa pesquisa. Assim, objetivou-se buscar evidências acerca da prática da Ginástica Francesa na cidade de São Paulo, no início do século XX e no setor público.

Para alcançar esse objetivo realizou-se essa pesquisa de caráter histórico e documental (CHIZZOTTI, 2001), que teve como fonte documentos primários (MARCONI; LAKATOS, 2011) disponibilizados pelo Acervo institucional da Polícia Militar do estado de São Paulo (sediada na cidade de São Paulo), como manuais, fotografias e trabalhos monográficos. E a outra fonte abarcou os documentos disponíveis no Museu de Polícia Militar do estado de São Paulo, destacando-se: 1. 122 edições da Revista Militia (revista da Força Pública do Estado de São Paulo – de 1947 a 1971); 2. o “Manual Básico de Campanha da Educação Física - Ginástica Acrobática”, de 1948.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

No final do século XIX havia no Brasil uma forte influência do Método Alemão de Ginástica, que foi inicialmente introduzido na Escola Militar, dado à intervenção do contra-mestre Guilherme Meyer (que era de nacionalidade alemã) e do incentivo de Maria Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo, arquiduquesa da Áustria e primeira imperatriz do Brasil (CANTARINO FILHO, 1982; MARINHO, s.d.). Essa presença instituída no contexto

militar, em pouco tempo foi também instituída no contexto escolar, sendo que em 1882, por meio do parecer de Rui Barbosa ao Projeto n.224, a Ginástica (alemã) passa a ser obrigatória para ambos os sexos, tanto nas escolas primárias como na formação do professorado (MARINHO, s.d.). O autor destaca que esse método não mostrou-se eficiente nas escolas (o que faz todo o sentido) e Rui Barbosa, com uma preocupação educacional, defende gradativamente a substituição do Método Alemão pelo Método Sueco (por possuir um caráter mais pedagógico). O enfraquecimento do Método Alemão nas escolas se dá, em princípio, por esse motivo, mas foi certamente reforçado pela derrota da Alemanha na I Guerra Mundial (1914-1918) e pela vinda da Missão Francesa para o Brasil (1906).

Fernando de Azevedo defendeu princípios da ginástica sueca e da ginástica francesa, e em 1915 lança seu livro “A poesia do corpo ou a Ginástica escolar” e em 1920, “Da Educação Física”. Em suas obras em prol da ginástica no ambiente escolar, o autor brasileiro mostra os benefícios gerais dessa prática para a criança (saúde, higiene, disciplina, valores, etc.) e enaltece sua importância para a preparação desportiva (tanto que os conteúdos que propunha envolviam jogos, brincadeiras e práticas esportivas) (AZEVEDO, 1920). Em 1931, na portaria n.70, relata-se a adoção do Método Francês pelo Centro de Educação Física do Exército, deslocando-se a prevalência do Método Alemão também nesse contexto.

Mas no início do século XX, na cidade de São Paulo, tem-se uma *outra* história relacionada à Ginástica Francesa. A Escola de Educação Física da Polícia Militar do estado de São Paulo, instituição de ensino centenária e primeira escola de Educação Física (EF) do Brasil, foi oficializada em 1910, como Curso de Esgrima e Ginástica, por influência da primeira Missão Francesa de instrução militar no Brasil (BONFIM FILHO, 2010). Essa influência francesa se deu de forma ampla, modificando toda a estruturação da Escola, especialmente nas primeiras três décadas do século XX (BARSOTTINI, 2011).

A partir de 1913, o curso passa a ser regulamentado com o nome de Escola de Educação Física e tinha como foco capacitar seus integrantes para ministrar aulas de Educação Física (SOUZA, 1999). Assim, temos o primeiro curso de formação na área, numa capital em ascensão nesse momento histórico em nível nacional, que utilizava a Ginástica Francesa. E para melhor desenvolver essas aulas, as fontes apontam que alguns instrutores militares confeccionaram manuais, com orientação de exercícios, como é o caso do “Manual Básico de Campanha da Educação Física - Ginástica Acrobática”, datado de 1948.

Mas a Ginástica Francesa era difundida não só nas aulas, como também fora delas, conforme mostram as fontes (especialmente as edições da Revista Militia), por meio das inúmeras apresentações de Ginástica internas (à Escola) e externas (públicas), em datas festivas e cívicas, principalmente de 1935 a 1960.

As fontes ainda evidenciaram que a Escola formou instrutores que migraram para diversas localidades do estado e do país, colaborando com a disseminação de conhecimentos acerca da Ginástica e da Esgrima. Professores esses que atuavam tanto no contexto militar, como nas escolas (públicas e privadas), provavelmente em defesa da Ginástica Francesa aprendida na escola.

CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa concluí-se que a influência da Ginástica Francesa ocorreu de forma singular na cidade de São Paulo, por intermédio da Força Pública do estado de São Paulo, dado a forte influência da Missão Francesa no Brasil, com as seguintes características:

- se inicia na primeira década do século XX, na cidade de São Paulo;

- sua presença impulsiona a criação do primeiro espaço de prática militar da Ginástica Francesa na cidade de São Paulo, com a “Sala de Ginástica e Esgrima”;
- auxilia na legitimação da criação de um Curso de Educação Física, considerado o primeiro do país (pelos próprios oficiais e pesquisadores da Polícia Militar);
- colabora com a difusão da Ginástica Francesa, por meio da capacitação docente, de apresentações cívicas públicas e da publicação de manuais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. de. **Da Educação Física** - o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser. São Paulo: Melhoramentos, 1920.

BARSOTTINI, D. A influência francesa na estruturação da Escola de Educação Física da Polícia Militar de São Paulo (1906-1932). 95f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.

BONFIM FILHO, O. O. **Jogo de bastões: resgate histórico e aprendizado**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) – Escola de Educação Física, Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, 2010.

CANTARINO FILHO, M. **A Educação Física no Estado Novo** - história e doutrina. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARINHO, I.P. **História da Educação Física no Brasil**. São Paulo: Cia Brasil editora, s.d..

SOARES, C.L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. **Imagem da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUZA, C.R. **A primeira Missão Francesa de instrução da Força Pública de São Paulo e a criação da Escola de Educação Física**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) – Escola de Educação Física, Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, 2000.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Esta pesquisa contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e com o apoio da Escola de Educação Física da Polícia Militar de São Paulo e do Museu de Polícia Militar de São Paulo.

¹ Professora Doutora do Curso de Ciências do Esporte - Universidade Estadual de Campinas, Campus Limeira. eliana.toledo@fca.unicamp.br.

² Graduanda em Educação Física - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Rio Claro. marii.ricci@hotmail.com.

³ Mestranda do Programa Ciências da Motricidade – Instituto de Biociências - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Rio Claro. leticia_queiroz@hotmail.com.

⁴ Professora Doutora do Departamento de Educação Física - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Rio Claro. lauritaschi@hotmail.com.